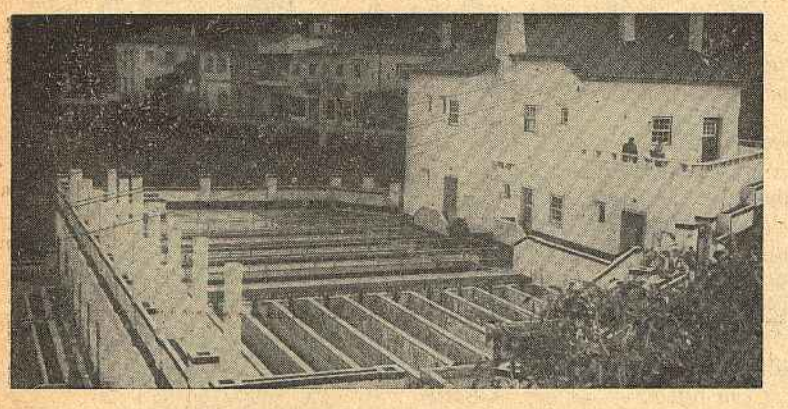
B-262

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO IV (II Série) — N.º 45
FEVEREIRO DE 1974

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Reconciliação

O Ano Santo é um tempo de renovação interior e de reconciliação sincera com Deus e com os outros homens. É um tempo de revisão de vida, de conversão, de perdão, de caridade fraterna, de procura esforçada da verdade, da justiça e da paz. É um movimento de toda a Igreja e de todos os homens de boa vontade, para endireitar a vida das pessoas, das famílias, das comunidades, dos povos e até da humanidade inteira. Vale bem a pena entrarmos todos neste movimento do Ano Santo, pois disso pode depender os seus bons frutos para nós próprios e para os outros.

O Papa, ao proclamar o Ano Santo de 1975, disse que o seu início seria antecipado, para dar tempo a que os cristãos de todo o mundo pudessem viver e preparar nas suas terras, antes de ele entrar nas tradicionais celebrações em Roma, com a peregrinação aos túmulos dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e visita ao Vigário de Cristo na Terra. O Ano Santo já começou, portanto. Começou oficialmente no dia 10 de Junho, festa festa de Pentecostes, como oportunamente referimos. Mas podemos dizer que a maioria dos fiéis oinda não advertiram em que já estamos em período jubilar. Por isso, os Bispos de Portugal decidiram que o mês de Outubro fosse especialmente destinado a chamar a atenção de todos para o Ano Santo já começado, e a lançar as iniciativas para o fazer viver intensamente.

E como podemos viver o Ano Santo? Esta pergunta é muito oportuna, pois não basta saber que já começou o Ano Santo ou Jubileu. É preciso saber como é que podemos conseguir os objectivos que o Papa lhe assinalou.

(Continua na pág. 3)

Semana de Pregação na Freguesia

Está programada para a 1.ª semana da Quaresma, de 4 a 10 de Março, uma campanha de evangelização do povo da freguesia de Campelo.

Eis a traços largos o programa:

Segunda-feira — dia 4 — 20 h. em Campelo;

Terça-feira — dia 5 — 8 h. Alge, 20 h. Campelo;

Quarta-feira — dia 6 — 8 h. Fontão, 15 h. Vilas de Pedro e 20 h. Campelo;

Quinta-feira — dia 7 — 8. h. Alge, 15 h. Fontão e 20 h. em Campelo;

Sexta-feira — dia 8 — 8 h. Ribeira Velha, 20 h. Campelo;

Sábado — dia 9 — 8 h. Vilas de Pedro, 15 h. Campelo (confissões), 20 h. Campelo;

Domingo — dia 10 — 10,30 h. Vilas de Pedro; 12 h. Campelo (Festa).

Filhos anormais de mães alcoólicas

Aumenta a evidência a favor de uma relação de causa-efeito entre a ingestão de grandes e repetidas quantidades de bebidas alcoólicas por uma mãe e o aparecimento de anomalias nos filhos por elas gerados.

Há já muito que se suspeita de uma tal ligação, mas a falta de estudos bem orientados e, sobretudo, a falta de casuísticas amplas que possam evidenciar a constância de certos dados, não tem tornado possível atribuir um significado seguro aos elementos dispersos de que se dispõe, sobre o papel do álcool no determinismo de anomalias somato-psíquicas dos filhos.

Muito recentemente, vários estudos com as características acima apontadas dão elementos convergentes nesse sentido. As crianças anormais filhas de mães alcoólicas apresentam um conjunto de alterações comuns que se podem detectar logo ao nascimento: são desusadamente pequenas, pesando cerca de 1 kg. menos do que aquilo que é habitual, crescem e desenvolvem-se muito lentamente, crescendo cerca de 65 % do que crescem as crianças normais e aumentando, em peso, apenas 38 % daquilo que deviam aumentar e apresentar microcefalia.

Além disso, e o que é mais grave, essas crianças apresentam também atraso mental e perturbações motoras. E estes sintomas mais constantes somam-se, ainda, em alta percentagem, malformações cardíacas, alterações articulares, deslocamentos da anca, dificuldade no movimento de distensão dos dedos, etc.. Estas anomalias não são do mesmo tipo das apresentadas pelos filhos de mães mal alimentadas o que mostra que o síndromo não é devido às deficiências dietéticas que habitualmente acompanham o alcoolismo crónico.

Não só a talidomida, infelizmente, pode gerar anomalias fetais.

(De «O Comércio do Porto», de 6/1/74).

EMIGRANTES

TER E SER

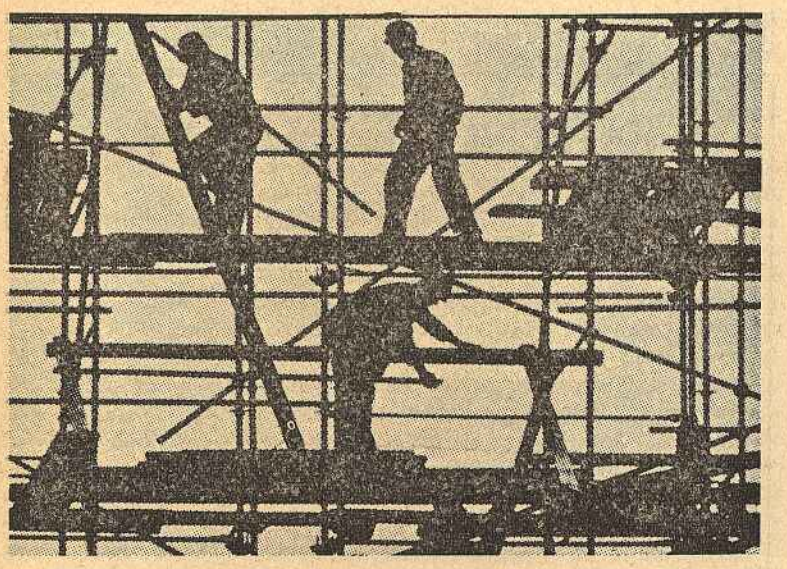
O dia do emigrante», dentro das igrejas, foi tema de homilias e motivo de peditório. (Poderia, dentro dos nossos hábitos haver «um dia de...», *sem que se* «pedisse para»?...).

Através da janelinha televisiva, D. António dos Reis Rodrigues, o bispo que preside à acção pastoral dedicada aos emigrantes, entrou em muitos milhares de famílias para uns minutos de conversa.

Em resumo disse:

— Quem emigra não vai por espírito de aventura, mas porque precisa de encontrar mais favoráveis condições de vida.

— Em face deste fenómeno, nada obtém quem se põe a cantar as belezas do torrão natal ou apela para o espírito patriótico; alguns resultados se obterão se forem destruídas «as causas da deplorável situação económica a tantos milhares de portugueses continuam sujeitos e os força a sair do país em busca de melhor sorte».



(Continua na pág. 3)

O preço da guerra é a miséria

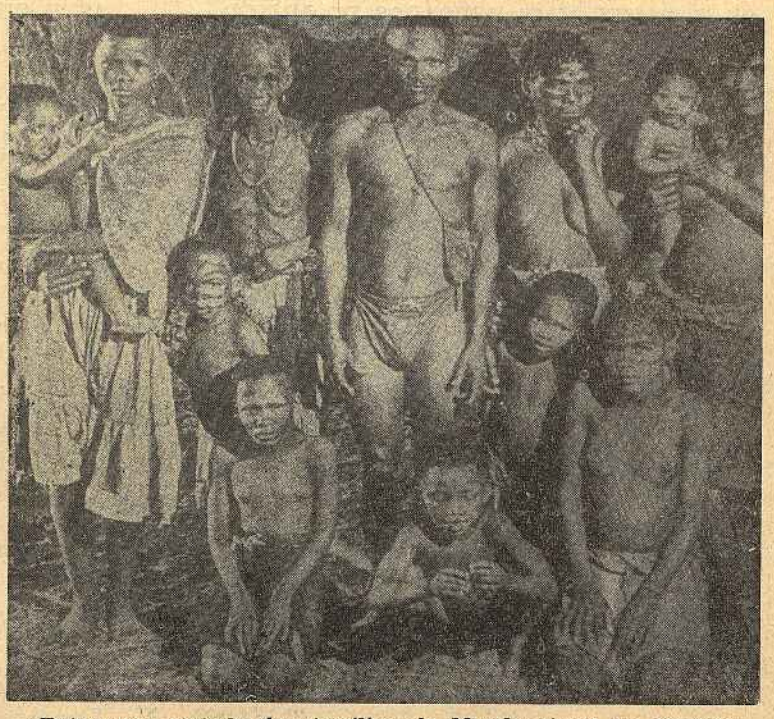
Aquando do último conflito entre árabes e judeus, a Imprensa diária difundiu uma lista «actualizada» dos preços de material bélico (ultramoderno) nele usado. É provável que o leitor tenha passado os olhos por essa lista, mas nós reproduzimo-la aqui, para uma reflexão: Espingarda automática: cerca de 8.500 escudos; Metralhadora: cerca de 17.000 escudos; Granada (calicabre médio): de 1.00 a 1.500 escudos; Morteiro de 81 mm: cerca de 38.500 escudos; Míssil anticarro: de 22.000 a 110.000 escudos; Míssil «Os Hawk» 1.800 contos; Autometralhadora «AML 90»: cerca de 1.650 contos; Carro de combate ligeiro: cerca de 5.000 contos; Carro de combate médio: entre 11.000 e 16.500 cotnos; Avião «Phantom IV»: 90.000 contos; Avião «Mirage V»: cerca de 55.000 contos; Submarino tipo «Minerva»: cerca de 300.000 comtos.

POR ANO: 1190 BILIÕES DE DÓLARES EM ARMAS

— Desde a assinatura dos acordos sobre a limitação de armas estratégicas, em Maio de 1972, o número de cabeças nucleares instaladas em armas estratégicas passou, nos Estados, Unidos, de quase 5.890 a mais de 7.040, e na Rússia de 2.170 a 2.260.

— Em 1972, pelo menos 26 explosões nucleares subterrâneas foram levadas a cabo pelos Estados Unidos e pela União Soviética. A França e a China realizaram cinco ensaios na atmosfera.

(Continua na pág. 2)



«Entretanto metade das famílias do Mundo vivem na miséria: fome, nudez e analfabetismo

13 MAR. 1974
DEP. LEG.

Noticiário

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARNAVAL 74

Tudo se conjuga para que não seja menos brilhante que o ano passado o Carnaval de Figueiró dos Vinhos.

As comissões têm trabalhado afanosamente sobretudo agora que estamos nas vésperas do desfile.

DR. ERNESTO LACERDA

Faleceu nesta vila o antigo Deputado à Assembleia Nacional Dr. Ernesto Lacerda. O extinto era também proprietário de «O Norte do Distrito», quinzenário figueiroense.

A todos os seus familiares os nossos pêsames.

NOTÁRIA INTERINA

Foi há tempos colocada no Notariado deste concelho, embora interinamente, a sr.ª Dr.ª D. Marta Maria Forte Branco, natural de Figueiró e casada com o sr. Dr. Fernando Branco, ilustre clínico.

Que seja por muitos anos, são os nossos votos.

POR SINES

O Ministério da Economia tem estado a negociar a implantação de uma fábrica de automóveis nesta região com o grupo italiano «Alfa-Romeo». Espera assim o Governo iniciar o fabrico de automóveis nacionais, com mais de 60 % de material português, para se preparar para a entrada no mercado comum, prevista para princípio da década 80.

POR LISBOA

Faleceu há tempos na sua residência em Lisboa o sr. Manuel Maria dos Santos, natural de Alge.

A todos os familiares os nossos pêsames, de modo particular a sua esposa e filhos.

PELA PÓVOA

No dia 16 de Janeiro faleceu nesta povoação a sr.ª Maria dos Santos, de 67 anos, divorciada de João Rodrigues Rosa, filha de José Mendes e de Joaquim dos Santos.

A extinta vivia só e foi encontrada morta, fechada em casa e já comida dos ratos em certas partes do corpo.

É um caso triste de abandono que bole com as nossas consciências cristãs.

Gostam destes filmes?

«Numa publicação missionária apontam-se oportunamente, os resultados de um exame feito há anos a 400 películas cinematográficas estrangeiras exibidas no nosso País: 310 exemplos de assassínio; 104 exemplos de roubo à mão armada; 74 exemplos de delitos de «chantage»; 34 exemplos de incêndios voluntários; 624 casos de malandragem; 180 casos de testemunhos falsos; 165 exemplos de roubos; 54 desvios de menores; 192 casos de adultério feminino; 213 casos de adultério masculino.

Ao todo, 1.993 crimes ou delitos!

Não será este caso digno de ponderação num país como o nosso? E não merecerá esta influência depravadora do mau cinema a intervenção enérgica de quem está autorizado a fazê-lo?»

O preço da guerra é a miséria

(Continuado da pág. 1)

— De 1.268 satélites artificiais lançados pelos Estados Unidos e pela Rússia desde 1957, 47 por cento são engenhos de reconhecimento militar.

— Quase 400.000 toneladas de napalm foram utilizadas durante a guerra da Indochina (na Segunda Guerra Mundial, apenas 14.000).

— Seis países (Estados Unidos, Rússia, China, França, Alemanha Federal e Grã-Bretanha) acumulam mais de 80 por cento dos gastos anuais do mundo. Calculam-se em 190.000 milhões de dólares os gastos anuais em armamento no mundo inteiro.

(Dados fornecidos em meados de 1973 pelo Instituto Internacional de Investigações sobre a Paz, de Estocolmo, na sua quarta informação anual).

Entretanto todos os anos morrem 50 milhões de pessoas, das quais 30 a 40 milhões de fome, subalimentação e guerras. Isto é algo que brada aos Céus e por isso o Cristo não pode ficar alheio ao problema da guerra e seus gastos.

P. V.

CURIOSIDADES

Eis duas estatísticas publicadas recentemente no «Livro Branco da Demografia» das Nações Unidas.

I

OS 25 PAÍSES MAIS POVOADOS DO MUNDO

		Habitantes
1.	China	787.176.000
2.	Índia	550.374.000
3.	Rússia	245.066.000
4.	Estados Unidos	207.006.000
5.	Indonésia	124.894.000
6.	Japão	104.661.000
7.	Brasil	95.408.000
8.	Bangla Desh	75.000.000
9.	Alemanha Federal	59.175.000
10.	Nigéria	56.510.000
11.	Reino Unido	55.566.000
12.	Itália	54.078.000
13.	França	51.260.000
14.	México	50.830.000
15.	Paquistão	50.000.000
16.	Filipinas	37.959.000
17.	Turquia	36.162.000
18.	Tailândia	35.335.000
19.	Espanha	34.134.000
20.	Egipto	34.130.000
21.	Polónia	32.749.000
22.	Coreia do Sul	31.917.000
23.	Irão	29.783.000
24.	Etiópia	25.248.000
25.	Argentina	23.552.000

II

AS 25 CIDADES MAIORES DO MUNDO

		Habitantes
1.	Xangai	10.820.000
2.	Tóquio	8.840.942
3.	Nova Iorque	7.895.563
4.	Pequim	7.750.000
5.	Londres	7.379.014
6.	Moscovo	7.050.000
7.	Bombaim	5.968.546
8.	Seúl	5.536.377
9.	São Paulo	5.186.752
10.	Cairo	4.961.000
11.	Jacarta	4.576.009
12.	Tientsin	4.280.000
13.	Rio de Janeiro	4.252.000
14.	Leninegrado	3.563.000
15.	Karachi	3.443.000
16.	Chicago	3.369.359
17.	Nova Delhi	3.279.950
18.	Madrid	3.146.077
19.	Calcutá	3.141.185
20.	México	3.025.601
21.	Osaka	2.980.484
22.	Buenos Aires	2.972.350
23.	Los Ângeles	2.899.596
24.	Roma	2.755.135
25.	Teerão	2.719.730

A vida do jornal

Durante o passado mês de Janeiro recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas que agradecemos:

Com 250$00 — A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Com 100$00 — os srs. Artur Simões Cascas — Cardif e D. Beatriz Lopes dos Santos — Entroncamento.

Com 80$00 — o sr. Carlos da Silva Nunes — Lx.

Com 60$00 — os srs. Alberto dos Santos Costa — Lx., Jorge Manuel Prior Costa — S. P. M. e Paulo dos Santos Vaz — Pé de Janeiro.

Com 50$00 — os srs. João Martinho — Figueiró dos Vinhos, Jesuíno dos Santos Mendes — Lx., Alfredo David Campos — Figueiró dos Vinhos, Joaquim Alves — Ponte de Sor e Rogério Joaquim Simões — Castanheira de Pêra.

Com 40$00 — os srs. José dos Santos Matos de Carvalho — Queluz, Manuel dos Santos — Trespostos, José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro e Aurelindo Neto Lopes — Coimbra.

Com 30$00 — os srs. Manuel Henriques dos Santos — Campelo, José da Costa Pedro — e Franklin Alves Nicolau.

Com 25$00 — os srs. Jorge Valtelhas — Corroios e Albino Nunes — Seixal.

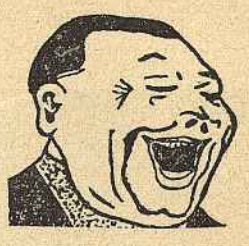
Com 20$00 — os srs. Fernando Godinho dos Santos — Aguladinha, Manuel dos Santos — Aguladinha, Natalina da Piedade Martins — Peralcovo, Vitorino Simões Lucas — Fontão Cimeiro, Sílvio Joaquim — Casal, Abílio dos Santos — Serrada, António da Silva Miranda — Figueiró dos Vinhos, José Mendes da Silva — Vale da Lameira, Fernando Neto Oliveira Ramos — Figueiró dos Vinhos e José Mendes Granada — Figueiró dos Vinhos.

Com menos de 20$00 — os srs. Mário Alves Pereira — Alge e Alice Carvalho — Eiras.

*

Com este número termina o ano do jornal. Pedimos a todos os assinantes que liquidem as suas assinaturas já vencidas.

No próximo número tencionamos apresentar as contas destes 4 anos de vida de «Notícias de Campelo».



Ria se quiser...

EM 2.ª MÃO

O pai mostrando ao filho o irmãozito recém-nascido:

— É bonito, não é?

Opinião do garoto:

— Careca! Sem dentes! Com rugas! Enganaram-te. Impingiram-te um em 2.ª mão.

POMBOS E POMBAS

— Os pombos devem ser muito estúpidos. Não achas querido?

— São, sim, minha pombinha!...

INFLAÇÃO

Num consultório, o pai de um bébé examina a conta que o clínico lhe apresenta para pagar, compara-a com a senha que lhe indica o peso da criança, e diz para a esposa:

— Etelvina, o menino já está em 970 escudos o quilo.

AMOR ACIMA DE TUDO

— Sabe, Joaninha, tenho dois pretendentes.

— Sim?! conte lá isso...

— Olhe, um é rico, mas não gosto dele; o que eu adoro não tem nada.

— Ó filha, não hesites, o amor acima de tudo. Fica com o adorado e apresenta-me o ricaço.

ADIVINHAS

1.ª — Qual é o maior disparate que o carpinteiro pode cometer!...

2.ª — Lá vêm os nossos pais, maridos das nossas mães e maridos nossos também. Como pode ser?...

3.ª — Qual é a torre muito falada e muito antiga que sem a primeira letra dá o nome de um homem.

N. B. — Soluções das adivinhas anteriores:

1.ª — *Relógio.*

2.ª — *Língua.*

SIM OU NÃO?

— «Ver-te e amar-te foi obra de momento» —
Confessa o amante à futura mulher.
E, seduzido pelo casamento,
Não pesa os *PRÓS* e *CONTRAS* sequer.

Outro, mais prudente, toma tento
Nos deveres que o casamento requer:
Educação dos filhos, seu sustento
E outros encargos qu'a *Família* trouxer.

Do primeiro, pensamos na imprudência;
Do segundo, na madura consciência
Que não possui a leveza da asa.

O Povo, p'lo saber de que é dotado,
Decretou, como *Lei*, este *ditado:*
— «QUEM CASA NÃO PENSA, SE PENSA, NÃO CASA».

JOSÉ RODRIGUES DIAS

* **Nasce-se menos em Portugal**

Em 1972 nasceram 174 685 crianças no continente e ilhas adjacentes — ou seja, menos 14 357 do que em 1971 e um dos valores mais baixos dos últimos dez anos.

O distrito onde se registou maior número de nascimentos foi o de Lisboa, com 35 098, logo seguido do Porto, com 32 199, Braga, com 16 303, e Aveiro, com 11 784 — todos estes valores sendo inferiores aos registados em 1971.

A título de curiosidade, podemos indicar que o distrito e o concelho com menor número de nascimentos foram, em 1972, Portalegre (2001) e Corvo (8).

* **As vocações aumentam**

No primeiro semestre de 1973 foram ordenados na Áustria 80 sacerdotes, mais 11 do que no mesmo período do ano passado. Também em algumas dioceses dos Estados Unidos está a aumentar o número das ordenações sacerdotais.

* **Educação em Portugal**

Este ano, os alunos ultrapassam o milhão e meio, a rede escolar foi aumentada em todos os seus graus, a obrigatoriedade escolar de 8 anos generaliza-se, os adultos analfabetos são convidados a frequentar cursos especiais, a gratuidade do ensino toma novas medidas, etc. — e tudo isto significa que a «batalha» da educação mostra tendências para recrudescer. Batalhas como esta, haja-as muitas e de grandes proporções.

* **400 mil contos para as Missões**

Em um só dia, 15 de Dezembro do ano passado, foram arrecadados na Holanda, 58 milhões de florins, 19 milhões de dólares, ou o equivalente a 400 milhões de escudos para as Missões, a fim de serem investidos na realização de projectos das mais variadas iniciativas. Católicos e Protestantes deram-se as mãos para esta campanha que foi realizada como se vê à margem do Dia Mundial das Missões que se celebra no mês de Outubro. O total arrecadado num só dia dá 28$00 por habitante, o que é altamente significativo.

* **Igreja**

Terminaram no Vaticano os trabalhos do Congresso dos Bispos delegados pelas conferências episcopais do mundo inteiro, dedicado ao exame dos «Planos de Acção» para o incremento das vocações sacerdotais e religiosas.

Durante os cinco dias que duraram os trabalhos do Congresso internacional, os delegados das conferências episcopais examinaram os «Planos de Acção» elaborados para fazer frente à crise de vocações, que nestes últimos anos se tornou particularmente grave.

OS HOMENS DE HOJE REZAM?

Paulo VI falou ultimamente aos peregrinos no tema da oração. Não podemos pensar em renovação religiosa — tal como a quer o Concílio e agora o Ano Santo — sem pensarmos imediatamente no reflorescimento da oraço pessoal e colectiva, disse o Papa.

A certa altura da sua alocução, o Santo Padre lança esta pergunta: Os homens de hoje rezam? E responde: Onde a Igreja vive, sim, rezam! Mas, logo a seguir, o Papa diz com tristeza que hoje se reza pouco, e para levar os homens a rezar, ou a rezar mais, é preciso vencer a irreligiosidade do nosso tempo. Há, de facto, pessoas que combatem a religião, pelos preconceitos que têm contra ela, dizendo que, nestes tempos de progresso, os homens já não precisam de Deus, ou até negando que Deus existe ou tenha qualquer coisa a ver com os homens e os homens com Ele. Porém, a maior parte das pessoas que não rezam, não são propriamente contra a religião; são simplesmente indiferentes, ou por insensibilidade espiritual ou por preguiça, ignorância ou distracção com as ocupações e preocupações da vida.

Mas, no fundo, todos têm uma espécie de sentimento interior que os atrai para o Céu, para Deus, mesmo quando não sabem exprimir esse sentimento em formas religiosas, como a oração. Sobretudo nos momentos de sofrimento pessoal ou de acontecimento fortemente emotivo, as pessoas, mesmo quando não estão habituadas a rezar, sentem necessidade de o fazer, e rezam à sua maneira.

Se formos a ver, há mais pessoas que rezam do que à primeira vista parece. Não são apenas aquelas que vão à missa ao domingo e frequentam os sacramentos, as que sabem rezar e de facto rezam. No seu contacto com as almas, os padres verificam a cada passo que há pessoas que raramente aparecem na igreja, mas rezam todos os dias — ou, com mais frequência, todas as noites, ao deitar —, e às vezes com maior fervor e sentido da oração que alguns praticantes caídos na rotina.

Podemos dizer que essas pessoas fazem bem em rezar diariamente, embora fizessem melhor se, para além da oração individual, fizessem também oração comunitária, com os seus irmãos na fé, num ambiente de Igreja. Não foi sem motivo que Jesus, ao pedirem-Lhe que ensinasse a razer, ensinou uma oração que assim começa: «Pai nosso...» Em rigor, só entre irmãos, filhos do Pai do Céu, portanto em clima comunitário e fraterno, é que se pode rezar com pleno sentido o Pai-Nosso. A missa do Domingo, em que se reza sempre o Pai-Nosso, é o tempo normal dos cristãos fazerem a sua oração comunitária.

Outra observação feita pelo Papa é a de que a forma de rezar deve variar consoante a idade, a cultura e as circunstâncias da pessoa e do ambiente em que a oraçção é feita. Isto é evidente. Uma criança reza de forma diferente dum adulto; e são igualmente diferentes as maneiras de rezar duma pessoa intelectual e culta, doutra que nem sabe ler, mas pode ter até maior profundidade espiritual; e ainda a mesma pessoa reza diferentemente quando está doente, aflita, cansada, triste, alegre, num ambiente agitado ou no silêncio dum lugar de recolhimento. Mas, embora diferentes todas estas maneiras de rezar, o que interessa é que todos rezem e rezem bem.

EMIGRANTES

(Continuado da pág. 1)

— Eles vão atraídos por salários mais compensadores que lhes dêem bem-estar económico.

Mas encontrarão promoção *ou* empobrecimento *humano?*

— Haverá vergonhoso empobrecimento, *apesar de «carteiras recheadas», se os emigrantes acabam por sujeitar-se à exploração dos outros, ou a uma noite, só para «aferrolhar» dinoite, só para «aferrolhar» dinheiro.*

— Não devemos aceitar, nos outros e em nós, que «o económico separe do humano». *Quer dizer: venham os emigrantes mais ricos e também mais homens. Ao lado do «ter», o «ser».*

— Infelizmente, alguns dos emigrantes não superam defeitos graves: não sabem «ser mais»: *no plano profissional, social, educacional, familiar e religioso.*

— Acresce que alguns países os recebem não como homens de cérebro e coração, mas como instrumentos de produção, mão de obra a baixo preço».

Eis porque merecem compreensão e ajuda. Que ao menos os irmãos da Pátria se dêem conta que, para lá das somas bancárias, por vezes espectaculares, há situações trágicas e infrahumanas.

(Do «Correio de Coimbra»)

RECONCILIAÇÃO

(Continuado da pág. 1)

Esses objectivos, repetimos, foram dois: a renovação espiritual de cada pessoa e a sua reconciliação com Deus e com os outros.

Ora, viver o Ano Santo é, em primeiro lugar, convencermo-nos de que estamos a precisar duma renovação interior e também de nos reconciliarmos com Deus e com as pessoas que nos rodeiam. Uma vez convencidos destas duas necessidades, será mais fácil inventarmos as maneiras concretas de as alcançarmos.

Por exemplo, se descobrirmos que conhecemos mal o Evangelho (a grande novidade que Deus nos deu a conhecer por Jesus Cristo), acharemos formas de melhor o conhecermos e aprofundarmos, quer lendo a Sagrada Escritura, quer ouvindo a Palavra de Deus, quer meditando a sós ou reflectindo em pequenos grupos sobre as suas exigências práticas, quer ainda estando a par dos ensinamentos da Igreja (Concílio, Encíclica, alocuções do Papa, Documentos dos Bispos, etc.) que não são mais do que a tradução concreta do Evangelho. Assim faremos a renovação do nosso espírito, que deverá ser segida da renovação da nossa vida toda, nas suas manifestações concretas em família, na profissão, nas relações sociais, etc..

Outro exemplo, relativo à reconciliação. Não teremos nós problemas com outras pessoas? Na nossa família, todos se dão bem, ou há zangas, ressentimentos ou até ódios? E no trabalho? E nos vizinhos? E a gente da nossa terra ou do nosso bairro, não tem rivalidade a superar? Perante tensões, conflitos, lutas surdas ou abertas, que podemos nós fazer para que a reconciliação e a paz, nas justiça e caridade, seja uma feliz realidade?

Eis como se pode viver o Ano Santo. Importa dar-lhe realização concreta.

— Não, Carlos, tem paciência... tu já não és para mim como dantes!... Já não tens um certo número de atenções que tinhas antigamente...

— Ó filha: Tem juízo! Tu já viste alguém correr atrás do eléctrico depois de o ter apanhado?!

—★—

— Um soldado francês sendo condenado à morte, implorou a Napoleão I que lhe perdoasse.

— Não posso consentir no que me pedes, respondeu o Imperador.

— Senhor, confesso ter perpetrado o crime de que me acusam, e reconheço que devo ser castigado; mas o género de morte que me destinais é horroroso.

— Sendo só isso o que te inquieta poderei eu fazer-te um favor.—Qual, Senhor?

— Escolheres o géénero de morte com que preferes acabar a vida.

— Mil vezes obrigado Senhor; aceito.

— Escolhe: como queres morrer?

— De velhice.

O Imperador, comhecendo o logro, pôs-se a rir, e perdoou-lhe.

A MONTANHA

POEMA DE ROBERTO CARLOS

Eu vou seguir
Uma Luz lá no alto
Eu vou ouvir
Uma voz que me chama
Eu vou subir
A montanha e ficar
Bem mais perto de
Deus e rezar
Eu vou gritar
Para o Mundo me ouvir
E acompanhar
Toda a minha escalada
E ajudar a mostrar como é
O meu grito de amor e de fé.
Eu vou pedir
Que as estrelas
Não párem de brilhar
Que as crianças
Não deixem de sorrir
E que os homens jámais
Se esqueçam de agradecer
Por isso eu digo
Obrigado Senhor por mais um dia
Obrigado Senhor que posso ver
Que seria de mim
Sem a fé que eu tenho em Você!
Por mais que sofra
Obrigado Senhor
Mesmo que eu chore
Obrigado Senhor
Por eu saber
Que tudo isso me mostra
O caminho que leva a Você
Mais uma vez, Obrigado Senhor
Por outro dia, Senhor
Que o Sol nasceu, Obrigado Senhor
Agradeço, obrigado Senhor
Por isso eu digo, Obrigado Senhor
Pelas estrelas, Obrigado Senhor
Pelo sorriso, Obrigado Senhor
Agradeço, Obrigado Senhor
Mais uma vez, Obrigado Senhor
Por um novo dia, Obrigado Senhor
Pela esperança, Obrigado Senhor
Agradeço, Obrigado Senhor.

A MULHER IDEAL

ARTIGO DO
DR. ANTÓNIO FREIRE

HÁ tempos, um diário de Roma organizou um concurso entre os seus leitores do sexo masculino, que tinham de responder à pergunta: «Qual é a mulher ideal?».

O vencedor foi um agricultor napolitano, que enviou a seguinte resposta: «A mulher ideal é formosa como uma rosa, modesta como a violeta, pura como o lírio, fiel como uma cadela, sã como um peixe, trabalhadora como a abelha, dócil como um cordeiro, elegante como o cisne, sorridente como a Primavera, discreta como a lua, graciosa como uma criança e doce como a mãe».

Este concurso era complemento de outro, aberto anteriormente pelo mesmo jornal, aos seus leitores do sexo feminino, sobre tema idêntico.

À pergunta «Como reagiria a senhora se o seu marido aparecesse em casa com uma pinta de **bâton** no colarinho», as respostas dividiram-se.

A vencedora afrmou que acabaria por supor que fora ela própria quem tinha deixado a mancha de **bâton** no colarinho do marido.

Uma austríaca e uma dinamarquesa responderam que o facto era insignificante. A italiana, classificada em 3.º lugar, respondeu com cara de pouquíssimos amigos: «Nem é bom pensar nisso!».

Alguém definiu o homem como vontade. A mulher podia definir se com amor: o amor é a sua essência psicológica; no coração reside a sua grandeza providencial, a sua superioridade inconfundível.

Segundo a filosofia de São Tomás de Aquino, a mulher foi crianda para amar e para ser amada. E Ludwig Borne centrou a vida da mulher no amor: a mulher só vive enquanto ama: **«Das Weib lebt mur, wenn es liebt».** Pelo amor pode a mulher salvar ou perder o homem.

O amor traduz-se pela dedicação; e à dedicação tende instintivamente a mulher. Como belamente escreveu Balzac, «sentir, amar, sofrer, **dedicar-se,** será sempre o código da mulher».

A dedicação é apanágio singular da mulher como esposa e como mãe. E a maternidade é o instinto mais profundo e mais veemente da mulher. Viu-o Josephine Widmar, quando num dos seus romances escreveu: «O corpo e a alma da mulher anseiam sempre pela maternidade». Sigrid Undset, escritora norueguesa, laureada com o prémio Nobel, pôs nos lábios de uma das suas heroínas: «Sou mulher e, por isso, só como mãe poderei atingir a felicidade». Também Kntuck Kachne afirmou lapidamente: «Ser feminina, quer dizer ser maternal».

Quando dizemos «maternal», não entendemos apenas a magico; a maternidade espiritual vai igualmente (e de modo mais pleno e mais sublime) ao encontro deste vibrante enseio do coração feminino. A questão é que seja vivida com autêntica vocação, com equilíbrio e com alegre e total dedicação.

Embora exagerada, não deixa de conter alguma verdade a asserção de Nietzsche: «Todos os problemas da mulher se originam da maternidade e na maternidade encontram a solução».

Cremos mais verdadeira a frase do P. Nielly: «Toda a mulher é um berço: **toute la femme est un berceau».**

Fadada pelo seu instinto maternal para embalar crianças, é junto delas que a mulher tem de esquecer, antes de mais nada, o seu papel providencial no mundo. Quer como mãe, quer como professora e educadora, quer como religiosa ou enfermeira (que é maneira bela de ser religiosa no mundo), sobre a criança se debruçará com todo o carinho maternal. Dela, sobretudo, depende o futuro da criança. Por isso se diz (e, em certo sentido, é verdade) que o filho recebe mais da mãe do que do pai. Rostand afirma: «A ambos os pais deve o filho as características do seu ser; mas é à mãe que deve o ser. É por causa da mãe e do pai que tal filho existe; mas é por causa da mãe que haverá um filho». O homem, como mais egoísta, muitas vezes não se importaria nada de não ter filhos. A mulher, normalmente, suspira com todas as forças do seu instinto maternal, por um filho. É que este é efeito do amor e causa de novo amor; e, em questão de amor, o homem reconhece de bom grado a superioridade da mulher!... Alguém fez esta reflexão: se o parto tivesse de repetir se por homem e mulher, à vez, o número dos filhos nunca passaria de dois; porque o marido, depois de ter tido o primeiro, já não quereria ter segundo!

A ironia, claro está, refere-se à maior capacidade da mulher para aguentar as dores da maternidade. Mas essa maior capacidade para sofrer está na proporção directa de maior capacidade para amar: o amor prova-se mais eficazmente na dor; quem não sabe sofrer, é porque não sabe amar. É por isso que as verdadeiras mães, que são as que melhor sabem amar, são também as que melhor e mais sabem sofrer. Por isso, também, as destinou Deus, por instinto materno, para berços e pedagogos desvelados das criancinhas.

VELHICE...

OU PROBLEMA DOS DA TERCEIRA IDADE

Perante as pessoas da «Terceira Idade»: compreensão, amor, carinho, justiça.

Não há dúvida que as pessoas idosas continuam a viver um problema difícil.

A situação de muitos é a de marginais, quase abandonados no próprio lar. Sentem-se carenciados do carinho ou até do necessário para viver. Causas?

Principalmente a transformação da sociedade actual com o afastamento dos filhos para longe e a materialização da vida nada propícia ao culto dos valores do espírito e a uma apurada sensibilidade moral.

Na Declaração dos Direitos do Homem diz-se:

«Todas as pessoas têm direito a um nível de vida suficiente para assegurar a sua saúde, o seu bem-estar e os da sua família, especialmente para alimentação, vestuário, cuidados médicos e para os serviços sociais necessários; todos têm direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, ou noutros casos de perda dos seus meios de subsistência em consequência de circunstâncias independentes da sua vontade».

E a Igreja tem secundado estas directrizes.

Entre nós vai-se progredindo socialmente, é justiça frizá-lo.

Mas há-de ainda uma longa caminhada a fazer, sobretudo na sensibilização das famílias que deveriam viver profundamente no carinho para com os mais idosos o sublime ideal de humanidade e de espírito cristão.

MINI-CARTA AOS JOVENS

Amigo:

É frequente ouvir jovens a lamentarem-se de certas manifestações religiosas do nosso povo. Dizem que são muito formalistas e interesseiras. E fazem uma desculpa muitos deles, para não praticarem qualquer acto religioso.

Entendamo-nos. Sendo o subdesenvolvimento uma doença tão universal, maravilha seria se ele não atingisse também a religiosidade do nosso povo. Porém, devemos ser compreensivos e não deitar o fogo a todas as manifestações religiosas menos perfeitas e até misturadas de superstição. Um mal não se cura com outro mal. Uma vez que os jovens clamam por autenticidade, é preciso que sejam coerentes e não deixem eles mesmos de ser autênticos. Ser autêntico é ser aquilo que se deve ser, nem misturas nem falsidades.

O sentimento religioso é natural no homem, por mais evoluído que se julgue. Porém, é fácil ludibriar este sentimento e como que diluí-lo em coisas muito variadas, algumas bem mesquinhas. Assim «adormecido», a sua falta quase não se sente, o que é sumamente lastimável.

É preciso beber na fonte pura do Evangelho e não ter medo de expressar a fé em actos religiosos autênticos que, comprometem com a vida e promovem o desenvolvimento integral do homem.

Bom jovem: Não sejas um subdesenvolvido nas tuas atitudes religiosas. A fé esclarecida e operante é o maior dom que possuímos. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para Hospital Infantil — Montemor Novo. Procurarei ser te útil.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPe

VAMOS JOGAR O CARNAVAL

Mascarados,
Vieram para a rua
Em turbilhão,
Enchendo vilas
Aldeias e cidades,
De enorme confusão!
Mascarados,
Já ninguém se conhece...
A vida, agora, é toda fantasia,
Entontece-...

Não receio
Os que hoje se mascaram
Em alegre folia,
Pois sei o Carnaval
É tempo de ALEGRIA!
Mas fico temerosa
Daquele que a brincar,
Coloca a mascarilha,
E nunca mais de si
A quer tirar...

Quantas vidas fingidas
E quanta hipocrisia!...
Quanto mal encoberto
E quanta cobardia,
A minar este mundo
Em que vivemos!...

Se o Carnaval, em si,
É bom e ajuda a distrair,
Não vamos, pois, mentir,
Nem disfarçar;
Vamos antes enfrentar
A aventura da VIDA
E actuar... VIVER:
Em VERDADE,
Em ALEGRIA,
Transparecendo aquilo que se é...
E então, sim,
VAMOS JOGAR, SEM MEDO,
O CARNAVAL,
Projectá-lo na vida
Dia-a-dia:
EM ALEGRIA
DIVERTIMENTO e COR
— UM CARNAVAL DE AMOR- —
Que faça germinar no homem
O SORRISO...
E teça a DEUS
UM HINO DE LOUVOR!

Carnaval, 74

CRISE NOS JORNAIS

Os jornais — todos os jornais, mesmo os diários das grandes empresas — vivem neste momento uma fase difícil.

É a escassês e o preço do papel (aumento de 70 %) é a subida de salários dos tipógrafos, etc.. Daqui resulta que a grande imprensa ou se apoia na banca ou se rende a inevitáveis falências.

E a pequena, a humilde imprensa como somos nós?... Deixamos ao critério esclarecido dos leitores e amigos que ajuizem. E deixamos-lhes um apelo: ajudem-nos!

Põe-se à maioria dos jornais como o nosso a interrogação: será possível sobreviver?

O futuro o dirá!